ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1714

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ENCONTRA-SE em Berlim, hospede do embaixador da França, o poeta Paul Valery, da Academia Francesa.

Vão oferecer-lhe banquetes, o ministro da Instrução da Prussia e o Pen Club de Berlim.

A conferencia que realizou, nos salões da Embaixada, foi um acontecimento, assistindo o corpo diplomatico, altos personagens oficiais e aristocracia.

Paul Valery, que é tambem um matematico, pertence ao reduzido numero dos poetas que se deixam levar pelo sentimento até ás fronteiras da metafisica.

Chegado aqui, permite-se, com muito sangue frio e uma ponta de desdem, olhar para os pincaros nevados, que estão para alem da Razão e do Calculo, e volve ao seu lar, com o sua musa pelo braço, dizendo-lhe:

—Não digas a ninguem que viste o mundo onde as ideias são tudo e as coisas quasi nada.

* * *

OS nossos vinhos do Porto e Madeira não têm achado em Marrocos a protecção que merecem.

O presidente do conselho provincial de Casa Blanca, o sr. Fortuné, insurgiu-se contra a ingnorancia ou a indiferença das autoridades, pedindo que se cumpra a legislação francesa que defende as nossas marcas contra as falsificações.

Estas têm tido venda livre.

Os verdadeiros Porto e Madeira são quasi desconhecidos.

Como Portugal tem em Casa Blanca um consul de carreira, achamos excelente a ocasião para que este funcionario dê mais uma prova do seu zelo, juntando os seus esforços á boa vontade do sr. Fortuné.

Os nossos vinhos, que tanto apregoam o nosso nome e nobilitam a nossa terra, têm direito á desforra... de Alcacer-Kibir.

* * *

NUMA bela edição, foi posta á venda o novo livro de Jaime Camara, o poeta funchalense.

O titulo é breve, mas sugestivo—*Estela.*

A sua inspiração dispersa-se, varia-se em notas e timbres, servindo-se de metros diferentes.

Não falta, porém, a unidade que lhe imprime o sentimento vivo e imperioso do sonho que o sedus, da beleza que o namora.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa o sr. dr. Afonso Costa que conta demorar-se poucos dias.

Um luto de familia—a morte do seu netinho querido—trouxe-o até junto de sua filha e genro, a fim de os confortar em tal provação.

Extremosissimo nas suas afeições, ele reparte com os seus—nas horas de alegria ou de tristeza—a sua dedicação exemplar.

* * *

O GOVERNADOR geral da India anda em visita oficial aos distritos e concelhos daquele Estado.

MARINHA MERCANTE

Nada sabemos dos trabalhos da comissão que estuda a possibilidade de se estabelecer uma carreira de navegação para o Brasil.

Os nomes que a compõem animam-nos a crer que não reunirá esterilmente, umas tantas veses, para um dia nos vir dizer:

—Encarámos o assunto sobre todos os aspectos e chegamos á conclusão de que o problema é insoluvel.

O derrotismo triunfaria, mas o nosso pais, resignando-se, convencendo-se de que a inação é o seu destino, condenar-se-ia a um papel de vencido — em desharmonia total com o ritmo da vida moderna.

A frota mercante que apanhámos aos alemães, se não fôra o desvairamento duma politica serva de interesses e escrava de erros crassos, deveria ter sido a base do nosso resurgimento maritimo, pondo-nos em condições de levar aos principais portos do Atlantico, do Mediterraneo e do Indico o nosso pavilhão.

O temporal de acusações que saltearam os T. M. do E. deram com eles em terra, adoptando-se como medida urgente e salvadora a sua liquidação.

Os navios foram postos em leilão, depois de tomadas certas precauções, para que eles, clara ou encapotadamente, não fossem parar ás mãos de estrangeiros.

Muito conviria indagar se esta clausula tem sido cumprida ou se, porventura, Pedro das Malas Artes lhe cortou as malhas apertadas.

Pelo que respeita ao pagamento das arrematações, os jornais desta manhã inserem um decreto que o sr. ministro das Colonias vai mandar para o *Diario do Governo* e dele consta que o Tesouro, á conta de subsidio á Empresa Nacional de Navegação, se decide a emprestar-lhe 10.200 contos, para que ela salde o seu debito pela aquisição de seis barcos.

Isto vem a ser um pouco mais ou menos o seguinte—o Estado paga-se a si proprio.

Não tenhamos duvidas que assim acontecerá, apesar da boa fé e da isenção do sr. João Belo.

De resto, se, entre nós, tivesse existido o esboço sequer duma politica de navegação, os T. M. do E. não teriam sido vendidos ao desbarato.

A Empresa Nacional de Navegação poderia ser aproveitada para organisar, com as suas melhores unidades, as carreiras que nos faltam—a do Norte e Sul do Brasil, a da America do Norte, a da Europa e a do Mediterraneo—sem excluir as nossas ligações inter-coloniais.

Impunha-se a sua transformação em sociedade com o Estado, embora este, no principio, houvesse de suportar pesados encargos.

Todos os paises fazem enormes gastos com a marinha mercante, havendo, porém, a nosso favor o facto de os navios serem presas de guerra.

Porque nós teimámos em não compreender isto, eis que agora, sob a especie de um auxilio financeiro, o Estado avança 27:600 contos á Empresa Nacional de Navegação.

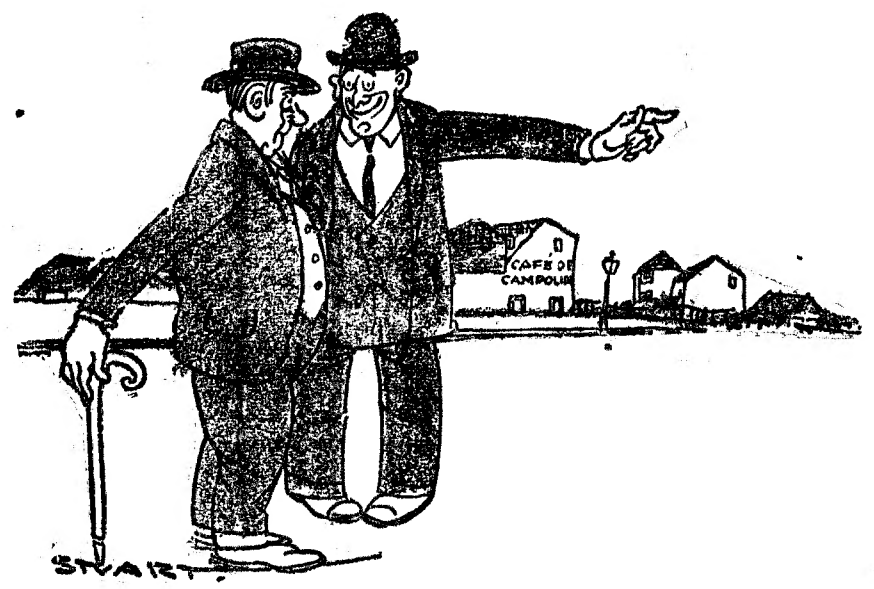
Não teria sido preferivel que, a tempo e horas, se protegesse a nossa frota de comercio, principalmente a que liga a Metropole com o Ultramar?

O que se faz tarde, perante acontecimentos que se desenham minazes, teria outro exito, se, na devida oportunidade, a voz da prudencia fôsse escutada.

Terminamos, lembrando aos ministerios interessados no resurgimento da nossa navegação — Comercio, Colonias, Estrangeiros e Marinha — que não descurem o inadiavel problema.

Se a terceira potencia colonial se confessa incapaz de manter relações maritimas regulares com as suas possessões e com os portos do mundo, de maior concorrencia, ficamos em posição assás dificil para justificarmos a posse de tamanho imperio.

A' cautela...



—Que feias são as irmãs do Paredes...
—Cala-te, homem, que as "paredes„ teem ouvidos...

O ANO passado Paris mundializou a moda das canções e dos trajos espanhois. Chegou mesmo até a apresentar-se, no *Moulin Rouge*, um numero de acentuado sabor espanhol, de José Padilla e indumentaria andaluza, intitulado *tout au fado*. Este ano, porém, parece que a musica portuguesa vai entrar definitivamente no reportorio ligeiro dos teatros das principais cidades da Europa. Assim, madame Rasimi prometeu levar o nosso fado, sem estilizações, nem variantes, mas sim castiço e autentico, nas suas "tournées„ atravez da Europa.

Ha tempo, estiveram em Lisboa uns industriais estrangeiros de discos, que vieram gravar musicas nossas, cantadas por Justina Magalhães, Amarante, etc. E, para complemento lisongeiro, encontra-se agora em Berlim a cantadora de fados Adelina Fernandes, trabalhando tambem em discos, que, ao que nos informam, têm sido muito apreciados.

* * *

EM Asnières, um tal Le Mahou, de 56 anos, morador na rua do Mesnil, tinha uma perna de pau.

Como era guarda nocturno duma estancia de madeiras, em Neuilly, e fazia muito frio, sentou-se junto dum brazeiro, adormecendo.

Alta noite acordou com uma grande dôr: a sua perna de pau tinha ardido e o fogo chegava-lhe já ás carnes.

Gritou por socorro, mas, quando lhe acudiram, o pobre Le Mahou arrepelava-se, gritando:

—Perdi a minha rica perna de pau!

Foi necessario fazer-lhe compreender que o mal era reparavel, visto que a ortopedia é uma arte cheia de recursos e a sua ex-perna um aparelho perecivel, mantendo com o seu corpo simples relações de visinhança.

* * *

DEVE ser posto á venda, na proxima semana, um album de musicas, com este titulo—*Para a juventude cantar e pular*, cujo autor é a nossa ilustre colaboradora Francine Benoit.

A edição pertence á casa Valentim de Carvalho.

Neste genero—musica coral para as escolas—é o primeiro trabalho de vulto que aparece, entre nós.

* * *

E' POSTO ainda esta semana á venda o livro de José Osorio de Oliveira, "Literatura brasileira„. Trata-se duma monografia prefaciada por Carlos Malheiro Dias e que pretende suprir a falta que se sentia entre nós dum estudo sôbre a literatura do Brasil.

* * *

REUNIU-SE hoje a Junta de Moeda de Angola, que tratou da aquisição da moeda metalica para aquela colonia.

* * *

VAI ser nomeado um novo comandante para a canhoneira "Lurio", que vai, para Cabo Verde, proceder a estudos hidrograficos.

Pela Guiné

A acção do governador

Do sr. Agostinho Antonio recebemos, ainda sob o debatido caso da Guiné, a seguinte carta:

Sr. director:—Tendo o sr. Jaime Falcão publicado no conceituado jornal tão proficientemente dirigido por v, no dia 26 do corrente, uma carta em que mais uma vez me ataca, sempre na intenção de ferir o sr. governador da Guiné, apelo para a sua nunca desmentida lealdade, para dar a devida publicação a esta minha, não para esgrimir mais com o sr. Jaime, porque, depois do que se passou, não merece que eu suba, para me entender com ele, porque a sua elevadissima categoria moral, não pode de maneira nenhuma descer, a dar-me satisfação das suas afirmações infantis, que, por mais esforços que faça, não conseguem atingir-me. Emfim! presunção e agua benta cada qual toma a que quer!

Quanto á categoria moral do sr. Jaime, e á minha, tenho a dizer que nunca tive por habito abordar qualquer assunto, na mira de fazer reclame dos meus serviços profissionais, pois só as entidades competentes podem aprecia-los, nao eu, porque nunca fui pavão.

Posso ainda afirmar, sem receio de desmentido, que as desposições das portarias provinciais, pubicadas nos boletins oficiais da Guiné n.os 14, de 6 de Abril de 1907, 27, de 11 de Julho de 1908, 22, de 29 de Maio de 1920 e 4, de 23 de Janeiro de 1926, não me atingiram nunca.

E, assim á face das leis da Republica, com facilidade se averiguará a categoria moral de ambos.

Na carta que venho analisando, pretende o sr. Jaime misturar alhos com bugalhos, diligenciando intrigar-me com oficiais ilustres mas não consegue o seu objectivo, porquanto suas ex.as sabem muito bem o que tem sido toda a minha vida, e, portanto, incapaz de apreciar, ainda que ao de leve, assuntos que me não dizem respeito.

O sr. Jaime é que com as suas palavras pretende dar a perceber que suas ex.as se imiscuem na parceria dele. Porém, apesar das moletas não serem nada más, pode perder-lhe a esperança de se encostar a elas, porque aquelas aguas não são turvas, não podendo portanto o sr. Jaime exercer a profissão de pescador.

Quanto a ele afirmar que eu pretendo o logar de escrivão da capitania de Bissau, em prejuiso de outros camaradas, tenho apenas a dizer que tal afirmação deve ter causado fariotes de riso nas repartições onde assuntos desta naturesa são tratados, pois ali observa-se escrupulosamente as leis que regulam os respectivos serviços, e tanto isto é assim que durante todo o tempo que funcionam os serviços da Marinha Colonial, não me consta que houvesse a menor reclamação contra a maneira como se tem feito as nomeações respectivas.

Além disso, se eu desejasse tal logar, vagando ele quando ainda ali estava prestando serviço, procuraria ser nomeado, o que talvés conseguisse facilmente, sem que as leis em vigor fossem atropeladas.

Portanto, esta afirmação é absolutamente destituida de todo e qualquer fundamento.

A instrução do «testa de ferro», como o sr. Jaime nos classificou, é a mais rudimentar possivel, mas ainda assim chega bem para não necessitar de recorrer a quem quer que seja, para escrever qualquer coisa para determinado assunto e eu depois assinar.

Os tempos em que os fidalgos assinavam com uma cruz as suas produções literarias, já passou ha muito. Hoje a instrução, apesar de não ser o que era para desejar, está muito desenvolvida, não sendo por isso impossivel que uma criatura quasi analfabeta, no entender do sr. Jaime, possa reduzir a escrito o que pensa sobre qualquer assunto, sem necessidade de recorrer ao auxilio de estranhos.

Podia, se fosse criatura de maus instintos, enveredar pelo caminho do sr. Jaime, chamando para a discussão entes que não são para este campo chamados e que a todos devem merecer o maior respeito; mas não o faço porque não quero aguardar-me a quem assim procede. Os pais não são responsaveis pelos actos praticados pelos seus filhos, mormente depois de atingirem a maior idade.

Por ultimo, tenho a agradecer a v. a gentilesa que tem tido para comigo, e declaro que não volto a responder ao sr. Jaime, emquanto ele não conseguir provar a sua inocencia, mostrando assim que as disposições das portarias acima referidas não representam expressão da verdade, reabilitando-se assim perante a opinião sensata do pais.—De v. etc.

Agostinho Antonio

A receita da gargalhada

O riso é o mais saboroso dom que os deuses fizeram ao homem, o elixir que lhe dá forças para arrostar com as esmagadoras contrariedades da vida.

Encontrar porém saudaveis motivos para rir é muitas vezes coisa impossivel. São vulgares os espectaculos que pretendem semear a boa alegria, mas bem raros são os que o conseguem.

Só quem vai ao Coliseu dos Recreios tém a certeza de sentir-se espontaneamente, fartamente sacudido pelas agradaveis convulsões da hilariedade, porque é ali que se exibem os comicos mais famosos, palhaços, faz-tudos e excentricos, cuja graça é inimitavel e cuja verve é irresistivel.

DE LUTO

Antonio Francisco Damazio

Faleceu ontem o antigo empregado da Companhia do Gaz, sr. Antonio Francisco Damazio, pae do tipografo sr. Antonio Francisco Damazio Junior, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 15 horas, da Calçada Castelo Branco Saraiva, 21, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

"MAGAZINE,,

Pelas sete

PARTIDAS DO MUNDO...

Numa sala, está falando certa senhora, ligeiramente ridicula:

—Mas ouça, meu caro amigo, a sua mulher diz que eu tenho trinta anos, a sua filha não me dá mais que vinte e oito...

—Total: cincoenta e oito. E' a conta certa!

* * *

A criada (correndo)—Sr. doutor... o vestido novo da senhora caiu agora mesmo pela janela!...

O sr. doutor.—Boa a fizeste! Que scena ela não vai fazer!

A criada.—Não ha perigo. A senhora estava dentro do vestido!

* * *

Ser velho só é um mal para quem não teve mocidade. Ha uma arte de envelhecer tão suave que os dias passam iluminados pelas lembranças dos velhos amores. Caminha-se para a morte com a ilusão de que o primeiro beijo renasce, debaixo das cinzas.

* * *

Napoleão, depois da batalha de Austerlitz, encontrou um soldadito que, por estar ferido, seguia muito atrás do seu regimento.

—Não tens pernas para marchar? preguntou-lhe ele.

—Tenho, Sire, mas não podem acompanhar o meu coração que já se acha em França.

* * *

O Diabo entrou uma vez numa estalagem e, vendo uma criada ladina e bonita, propôs-lhe:

—Queres casar comigo? Dou-te já vinte ducados para o enxoval...

—Se tu fôsses boa pessoa não me oferecias nada, enquanto eu te não mostrasse que gostava de ti.

—Isso levaria muito tempo...

—Menos que julgas: bastava que tu soubesses declarar-me o teu amor, sem que eu sentisse vergonha de ser amada.

—Vejo que és muito exigente.

—Enganas-te... Tu é que ignoras o que seja o amor e por isso pretendes comprá-lo com o teu ouro.

—Guarda-te para qualquer pastor ingenuo ou boçal.

—E tu, vadio sem nome, has de ficar eternamente á espera da mulher que a tua maldade apetece.

* * *

Falava-se de Madame M... na presença de Aurélien Scholl.

Alguem dizia:

—Ela decidiu fechar a sua porta a todas as mulheres cujo comportamento não seja exemplar.

—Então o melhor é não a deixarem sair de casa, aliás não poderá entrar...

* * *

Quando contares um segredo a alguem parte do principio que ha de ser divulgado. Acautela-te, portanto, para a hipotese de teres de dizer ao inconfidente:

—Não foi um segredo que te revelei, mas sim um ardil para te conhecer.

* * *

As mulheres têm uma maneira de mentir que consiste em dizer a verdade a quem já não merece as suas atenções.

* * *

A justiça é uma grande virtude, mas seria muito preferivel que ela se distraisse, entre flôres, como a inocencia.

* * *

Um petiz de cinco anos, vestido á maruja, anda passeando com a mãe. Encontram um marinheiro e logo ele o aponta:

—O' mamã, olha aquele senhor que anda vestido de rapazinho!

Marcus

Café Restaurant Suisso

Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.

O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.

ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

FOTOGRAFIA AMERICANA

a que mais escrupulosamente executa os seus trabalhos.

R. Registo Civil n.º 6, 1.º

Telefone 3029 Norte

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

Abriu novo consultorio na

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1/2 AS 6

Galerias do Chiado

31, 1.º — RUA ANCHIETA

Telefone C. 395

Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Ximenes y Molina, D. Maria José de Aguilar Manuel de Vilhena, D. Maria de Lencastre Gil de Borja de Macedo e Menezes, D. Luisa de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Maria Teresa Jesus José de Mendonça e Menezes (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inés Gomes da Costa, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Emilia de Nogueira Magalhães, D. Maria Armelinda Mimoso, D. Laura Pinto, D. Maria Frederica Soares Ribeiro e D. Maria Candida Rodrigues.

E os srs.:

Bento Carqueja, Alvaro Cesar de Mendonça, Agostinho Francisco Velho e José Ferreira de Albuquerque.

Faz amanhã anos o nosso amigo sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz, aluno do 2.º ano de Direito.

Nos salões

A sr.a D. Helena Ferreira e o sr. José Ferreira, ofereceram ha dias na sua encantadora vivenda em S. João do Estoril, um explendido jantar, festejando o aniversario natalicio de sua filha a sr.a D. Otilia Ferreira, esposa do sr. Paulo Ferreira, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

A festa, em que tambem se celebrou a conclusão da elegante vivenda, que tomou o nome de «Casal Santa Helena», assistiram os srs. Armando Navarro, esposa e filha; dr. Henrique Bonhorst e esposa, D. Maria Celeste Ribeiro, dr. Francisco Martins Carneiro e esposa, João Baptista dos Reis, esposa e filhos, Emidio Gomes Lopes, Vitór Avila Perez, Antonio Gomes Bebiano e esposa, D. Maria de S. Pedro, Alfredo de Azevedo e esposa, D. Matilde Mariz Fernandes, José Matos Garcia e esposa, Alberto Moreira, Anibal Mariz Fernandes e esposa, D. Irene Garcia, Henrique Paiva e esposa, Luis Derouet e esposa, D. Maria Augusta Santos, Antonio Paulo Ferreira, etc., etc.

Concertos elegantes

No S. Luís

A assinatura para os quinze concertos da grande orquestra sinfonica portuguesa, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch, que está aberta no escritorio da empreza do teatro S. Luis, continúa sendo concorridissima, e é de esperar que atinja um avultado numero.

O prazo de preferencia dos assinantes da epoca passada termina na proxima segunda-feira, começando no dia seguinte a assinatura livre.

Casamentos

Em capela armada em uma das salas da residencia da casa de Quintan, em Caide, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Antonia da Assunção Malheiro Ribas, filha da sr.a D. Maria da Assunção Malheiro Geraldes Ribas, já falecida e do sr. Augusto de Magalhães Ribas, com o sr. Antonio Luis Pinheiro de Azevedo Pereira de Meneses, filho da sr.a D. Emilia Maria de Castro Falcão Pinheiro de Azevedo, já falecida e do sr. dr. José Sebastião Pinheiro de Azevedo; sendo o acto celebrado por sua ex.a reverendissima o sr. bispo do Porto, D. Antonio Barbosa Leão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. A's «lavandas» serviram os srs. Carriolino Antonio Pinto de Mesquita, José de Azevedo e Meneses e major Luiz Gonzaga de Meneses Pinheiro.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a benção apostolica.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na salão de mesa um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Acompanhada de sua filha D. Maria da Penha, regressou do Solar da Ermigeira, a sr.a viscondessa de Balsemão.

Os srs. condes de S. Lourenço e seus filhos, regressaram de Cascais.

Vindos de Paris, regressaram a Lisboa, os aspirantes srs. Henrique Cunha e Joaquim Macedo.

E' esperada brevemente em Lisboa, com seu neto Leopoldo, vinda da sua casa de Ponte do Barca, a sr.a D. Albertina Pimenta de Lacerda.

Regresseu de Cascais, com sua esposa, a sr.a D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, o sr. Nicoll Mac-Nicoll.

De Sintra regressaram os srs. condes de Sabrosa.

A' sua casa, na Foz do Douro, regressou de Santa Cruz de Vila Meã o sr. D. Luis Pizarro Portocarrero.

Com seu filho Reinaldo, regressou de Cascais a sr. D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto.

Regressou de Vizeu a Coimbra o sr. Joaquim Saldanha.

Acompanhado de sua familia, regressou da Praia da Rocha a Portimão o sr. Francisco Bivar Weinholtz.

A sua casa, em Lisboa, regressou de Seixas o sr. José Malheiro Nogueira.

De Evora regressou, com sua esposa, a sr.a D. Alzira Cordeiro Ramos, o nosso colega na imprensa sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

Teatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH

16.ª serie 1926-1927

No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, esta aberta a *assinatura para 15 concertos* da

Orchestra Symphonica Portugueza

dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH

nos quaes tomarão parte grandes celebridades do mundo musical, preparando-se tambem outras sensacionaes audições artisticas.

Os srs. assignantes da ultima epoca teem *preferencia* até á proxima segunda-feira, 8, principiando na terça-feira a assignatura livre.

Os preços da assignatura foram esta epoca sensivelmente reduzidos

VERSOS

A ILHA dos Amores

por Gervasio de Lima

O poeta açoreano sr. Gervasio Lima dedicou, em 22 de Agosto de 1919, o seguinte soneto á distinta poetisa, já falecida, sr.ª D. Julia Escorcio:

Da Atlantida opulenta, o génio, as maravilhas,
Estatuas de orichalco e templos de beleza,
Repousam neste mar, desvendado p'las quilhas
De aventureiras naus da gente portuguesa.

Além suspira a vaga em rija fortaleza...
E vai, a soluçar... atravessando milhas...
Unindo a sua voz aos écos da devessa,
Os sonhos embalando ao morador das ilhas.

Do arquipelago lindo, a alma—as ilusões—
Abriga-as este lar—coração dos Açôres!
Aqui repousa o Gama, aqui passou Camões,

Aguia do pensamento, alada entre condores;
E chamou, o grande vate assombro das nações,
A' terra de Jesus — a ilha dos Amôres!

GERVASIO LIMA

Dias depois, a 29 do mesmo mês, D. Julia Escocio enviara ao poeta Gervasio Lima, com o titulo de «Ilha Terceira» outro soneto:

O' terra de Jesus. O' mistica morada!
Ilha de encantamento e nobres tradições,
Teu coração, formado em lava de vulcões,
E' como num altar, pura hostia consagrada.

E' como na montanha, a aguia alcandorada,
Abrindo, sobre o mar, em tantas direções,
O poderoso vôo, que em épicos rasgões,
Relembra a tua gloria eterna e decantada.

Joia que o nosso olhar deslumbra em fulgores,
Tens por docel o ceu e o mar por pedestal,
E serve-te de escrinio, a alma dos Açôres.

Fadada, como tu, jámais houve outra igual:
E's linda, és gloriosa; és a «Ilha dos Amôres»...
Mas, para mim, és mais:—és ainda Portugal!

JULIA ESCORCIO

Conceitos

I

Já tive um aeroplano,
Que se chamava *Ilusão*,
Foi de encontro ao *Desengano*,
Rebentou... caíu no chão!

II

O *Desprezo* consultei,
Em tais avarias forte;
Mas respondeu-me: «não sei...
Consulta antes a *Morte!*»

I

Nunca digas por arteiro
Que tens amôr a ninguem:
O amôr é chocalheiro,
Onde está sente-se bem.

II

Afectos não se propalam
No falar mais eloquente;
Como um perfume se exalam...
Quem os recebe os presente!

Mécia Mouzinho de Albuquerque

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. 4696 N

PORTUGAL E BRASIL

João de Barros EXPLICA a sua recusa

ao cargo de vice-presidente da comissão de estudos luso-hispano-americanos

Do jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, transcrevemos a seguinte entrevista com o sr. dr. João de Barros, que é da maior oportunidade:

João de Barros, ex-ministros das Relações Exteriores de Portugal, nosso eminente colaborador e um dos mais esforçados propagandistas da politica de intercambio luso-brasileiro — recusou a oferta que lhe fez, da sua presidencia, a Comissão de Estudos Luso-Hispano-Americanos, que pretende trabalhar naqueles limites, exactamente, que têm marcado a

JOÃO DE BARROS

sua actividade politica e intelectual. A recusa causou especie a muita gente e, visando esclarecer o caso, incumbimos nosso representante em Lisboa de ouvir as razões de João de Barros.

—A sua intervenção não podia ser mais oportuna — disse-lhe o entrevistado — pois tinha o proposito de dar ao publico brasileiro uma satisfação do meu gesto, que carecia, realmente, de mais pormenorisada explicação. Sei que houve estranheza a proposito da minha recusa, pois tenho mesmo recebido cartas do Brasil em que ela se manifesta em termos assás claros... Veja, por exemplo, este topico:

«Por que motivo não aceitou V. o convite para a vice-presidencia da Comissão de Estudos Luso-Hispano-Americanos, recentemente criada, e que tem como objectivo, entre outros varios, o estreitamento de relações com o Brasil? A sua decisão, a sua recusa é incompreensivel. Briga com as afirmações do seu passado. Deixa-o em má situação perante os seus leitores brasileiros. A comissão poderá realizar obra util. V. tem a obrigação de, em tais assuntos, estar sempre no primeiro posto, no posto mais trabalhoso ou mais arriscado».

Parece-me que esse trecho de carta encerra a pergunta que V. proprio perguntaria — sem as censuras, é claro?

—Exactamente.

—Nesse caso, digo-lhe que, evidentemente, ha exagero grande nas afirmações desta carta que á minha indispensabilidade dizem respeito. Não sou indispensavel na comissão composta, de mais a mais, de tantas pessoas ilustres e de nobre civismo, — no que a minha falta nem sequer é visivel. Se a comissão póde realizar obra util—e patrioticamente o desejo e espero— de todas as maneiras a realizará. Não escasseiam nela as competencias. Por esse lado, não me impressionam as censuras, nem me atingem. O orgulho, ou a vaidade, que porventura tenho, não são tão desvairados que me permitam aceitá-las sem legitimo protesto. Onde, porém, fico impressionado, de facto impressionado, é quando leio que — *a minha decisão, a minha recusa são incompreensiveis, e brigam com as afirmações do meu passado*... Nesta altura — protesto, e veementemente. E explico-me.

Ha muitos anos entendo, — e cada vez estou mais persuadido de não errar — entendo que dos trabalhos e da propaganda da nossa aproximação com o Brasil deve ser excluida, inteiramente excluida, a Espanha. Não por um sentimento de hostilidade que Portugal mantenha contra a nação vizinha — pois nenhum odio existe, nem se justificaria que existisse, entre os dois paises. Mas porque, internacionalmente, cada um deles prossegue—em obediencia a imperativos mandatos das suas tradições, da sua situação e das suas exigencias do Futuro — um caminho divergente.

—Divergente?

—Sim, sem duvida. Basta pensar cinco minutos nas responsabilidades coloniais de Portugal e na gostosa resignação de Espanha perante a perda do seu dominio ultramarino (como em tempos idos já o declarou S. M. Afonso XIII a um diplomata português) — para compreender essa inevitavel e natural divergencia. Acreditando, todavia, que tal divergencia se não verificasse — ainda assim a Espanha não teria nada que entrar na nossa politica de entendimentos com o Brasil. A situação do Brasil perante Portugal, a situação de Portugal perante o Brasil, é, na verdade, tão clara, tão nitida, tão especial — pelos laços de sangue, de sensibilidade, de afecto, de idealismos e até de interesses — que, realmente, não se vê bem a utilidade de confundir a politica luso-brasileira e a politica luso-espanhola. Eu não só não vejo utilidade nessa confusão: — vejo perigos e inumeras dificuldades. E, mais ainda: — vejo que a ideia de Espanha, surgindo ligada á ideia do Brasil para a consecução de uma finalidade internacional, representa para nós, portugueses, não um alargamento de intuitos e de concepções: — mas uma restricção á nossa desejada e preconizada politica atlantica...

—Parece evidente seu juizo.

—Assim penso. Engarnar-me-hei. Deus o permita. Só ambiciono, com a prosperidade e gloria da minha terra, a gloria e a prosperidade do Brasil — e a vitoria da causa nobilissima da mutua e estreita amizade das duas nações. Claro que esta ambição, em coisa alguma me proíbe de querer tambem para Portugal optimas relações com a Espanha. E quero-as, ardentemente. Mas não misturemos os problemas Trabalhemos pela rapida solução deste e daquele. No entanto, prefira-se — e mostre-se clarissimamente que se prefere — o estudo do primeiro. Eis o que sempre defendi e pensei. Eis o que pensarei e defenderei sempre — de acôrdo, aliás, com as aspirações e a vontade do velho povo lusitano.

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

DUM ALBUM

VERSOS a crianças

por Saldanha Carreira

A Louva-a-Deus, realmente
parece que louva a Deus;
mas engana muita gente
com esse aspecto inocente,
mãosinhas postas aos ceus.

Faz lembrar uma pessoa
toda, toda devoção,
que a rezar parece boa;
mas que logo se atraiçôa
na primeira ocasião.

Sei lá quantos enganados
vão por ela e contra mim!
Mas eu lamento-os, coitados,
pois só com muitos pecados
se pode rezar assim.

Regarem nos ares modestos,
no cheiro de santidade
de cada um dos seus gestos...
Pois eles são bem funestos
para quem lhe desagrade!

A femea cultiva a dôr,
por prazer, sem que se zangue,
sem razões para rancôr...
Veja-se as scenas de amor
logo seguidas de sangue!

Pois, meus filhos, a vocês,
que já são meio crescidos,
lhes direi, que, muita vez,
afrontando a viuvez,
até comem os maridos!

E quem as vê, realmente,
julga que louvam a Deus:
naquele aspecto inocente
com que enganam muito a gente,
mãosinhas postas aos ceus!

O papa-bichos

Parece um gordo pachá
o Sr. Sapo, em passeio,
pata aqui. pata acolá.

Enojam-se ao vê-lo feio
e julgam-no só por vê-lo;
para o julgar sem receio

é preciso conhece-lo.
Não tem graça e é mal feito,
é viscoso e não tem pêlo,

mas dele só vem proveito.
Vão lá vêr o hortelão
como o olha com respeito!

Tem-lhe amor e com razão:
pois não ha bicho daninho
que não coma, o comilão!

Parece um gordo pachá,
passeando de mansinho,
pata aqui... pata acolá...

Pobre flôr

Maltratas a flôr...
Não sente? O que tem?...
Matá-la sem dôr
será querer-lhe bem?...

Pobre desfolhada!...
Vivia... E tão bela...
Se não sofreu nada,
sofri eu por ela!

Saldanha Carreira

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade
encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

Chá das cinco

Estupefacientes

Aquela mulher belissima, que foi o encanto duma geração frequentadora de revistas alegres, chora num catre do Governo Civil o crime de ter trocado a beleza e a fortuna por ilusões decandentes, que podem ser o suicidio da humanidade nesta epoca de vicios inqualificaveis.

Fala verdade a pobre quando se defende, com os propositos de suicidio, da acusação que lhe fazem de ter querido vender, a outros exaltados da mesma desvairada seita, o flagelo com que supliciava as maceradas carnes, que um dia foram surpreendente beleza.

Quem negará ter sido um suicidio, lento e torturante, que a reduziu áquela velhice amarfanhada que já não consegue apiedar os homens, egoistas e esquecidos da que foi idolo desejado.

Suicidio diabolico, miseravel e doirado de ilusões, horrivel como tortura chineza, enganador jardim de tormentos.

Suicidio que se alastra assustadoramente por todo o mundo, alargando os tentaculos de pôlvo sinistro por todos os fracos da terra, falhados e cabotinos, vencidos e cobardes.

Sentindo sincera piedade por aquela pobre, cujo unico crime foi querer entrar na morte pela mais terrivel das portas, dar-lhe-ia, como bastante castigo, o servir de exemplo para o negro futuro dos que persistem na pratica do vicio que destroi a vida venenosamente, corrosivo das mais robustas belezas e das mais fortes inteligencias, suicidio incomparavel de lenta e horrivel tortura.

Rogerio Pérez

Greve de "chauffeurs,,

Em consequencia da nova postura camararia, os "chauffeurs„ de Lisboa resolveram hoje, pelas 11 horas, declarar-se em gréve, tendo sido dada ordem para todas as esquadras e postos policiais para prevenção por quartos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$66
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$62
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$70
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

Bolsa

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	606$00
» Externas 1.ª serie	650$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	465$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	121$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	182$00
» da Companhia do Amboim	78$00
» da Companhia Colonial do Buzi	64$00

RAPAZES...

A forma

como foram recebidos

os "caloiros,,

nas faculdades de Lisboa

Anda muito discutida nos jornais a maneira cõmo têm sido recebidos os "caloiros„ em Lisboa. E surgem protestos, censuras, alvitres, quasi todos tendentes a evitar o tradicional martirio sofrido pelos que, pela primeira vez passam os humbrais das Faculdades.

Isto levou-nos a uma peregrinação pelos varios estabelecimentos de ensino superior.

Aos caloiros

deve ser feita simplesmente a troça

Começamos pelo Campo de Santana. Na Faculdade de Direito, ha grande azafama, devido aos exames, atirados para esta epoca pela greve academica.

O primeiro quartanista que encontrámos, foi o sr. dr. Claudio Olimpio.

Preguntamos-lhe o que se passava em materia de recepção aos caloiros.

—Aqui na Faculdade, não se tem feito nenhuma das terriveis selvajarias fantasiadas por alguns e que tanto têm horrorizado o burguês...

—O que tem havido, então?

—Apenas córtes de cabelo—e não a todos. Ainda ha dias, por exemplo aconteceu o seguinte: Um caloiro, filho de um antigo ministro, já estava condenado ao "córte„. Mas, como parecesse esperto, dissemos-lhe: "Se disseres uma piada com graça áquela mulata, estás "protegido„ e ninguem te córta o cabelo„. Efectivamente o caloiro dirigiu-se a uma mulata parada aqui no jardim e disse-lhe coisas com tal chiste, que se salvou.

—E' favoravel ou contrario ás "partidas„?

—Acho que tudo quanto seja violencia fisica deve ser abolido e substituido pela simples troça que não prejudica ninguem, e, antes, favorece o caloiro, tirando-lhe o "pêlo„. E o proprio córte de cabelo só deve ser feito, depois do indispensavel julgamento, sempre motivado por qualquer "delito„...

—Tanto mais, tratando-se de Direito...

Alguem recordou o que o ano passado se fez:

Campos Coelho, que dirigiu a troça aos caloiros, mandou-os formar no pateo da Faculdade, e, depois de estarem todos em cuecas, organisou um cortejo até á praça da Figueira, onde a estranha "tropa„ desfilou ante a rainha dos mercados, levando á frente um tambor—uma lata de gasolina.

O que houve

em Medicina e em Letras

Passamos á Faculdade de Medicina. E colhemos, rapidamente, informações do que foi a recepção aos "caloiros„:

—Não se lhes fez qualquer partida.

—E, nos outros anos, é costume?

—Compreende: quando um estudante entra em Medicina, já foi "caloiro" em Sciencias, nos preparatorios. De modo que já não é cabida a troça.

E um quintanista lembrou até que, em 1918, em vez de lhes fazerem "partidas", os estudantes "velhos" receberam os novos com uma festa lindissima.

Em Letras, tambem não ha troça. Antes pelo contrario: os caloiros são recebidos com um baile.

Em Sciencias

não houve nada de extraordinario

Têm-se os jornais referido, especialmente, ao que se passou na Faculdade de Sciencias—na Escola Politecnica. E, a proposito, têm-se inventado historias das maiores selvajarias.

Podemos afirmar—porque nos garantiram hoje os proprios estudantes—que não se fez a menor violencia contra o fisico dos "caloiros".

Limitaram-se os estudantes antigos a fazer julgamentos, de que resultaram cortes de cabelo, fantasticos "charlestons", acrobacia, subidas ás arvores, etc. Tudo o que ha de mais inofensivo.

De tudo isto se depreende que os estudantes das nossas Faculdades não são tão maus como os pintam...

PORTUGAL

e a Exposição do Brasil

A homenagem ao Brasil, patrocinada pelo «Jornal do Comercio e das Colonias», e da iniciativa do seu colaborador sr. Pedro Muralha, a realisar no proximo dia 17, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, comemorando o dia da festa nacional basileira, deverá revestir-se de grande brilhantismo.

Nesse dia, pelas 21 horas, abrir-se-ha naquela sala a anunciada Exposição de Productos da Industria Portuguesa no Brasil, ou seja de industrias criadas, desenvolvidas e ainda em poder de portugueses, realisando uma conferencia sobre o palpitante assunto o sr. Pedro Muralha.

Assistem, além do sr. ministro dos Estrangeiros, os srs. Embaixador e Consul do Brasil, e elementos da Camara Municipal. O conferente sera apresentado pelo sr. dr. Alexandre de Albuquerque.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A RECITA

dos estudantes de Medicina

O curso medico de 1926-1927 leva á scena brevemente, em recita de despedida, a revista "Tap'isso!...„, da autoria de Antonio Dias Costa, quintanista de Medicina e jornalista. Parece que a revista "Cachez Ça!„—foi inspirada na peça agora levada á scena.

Os ensaios começaram hoje no Maria Vitória.

A recita é a favor dos estudantes pobres e realiza-se no dia 1 de dezembro, no Teatro de S. Carlos.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.ª LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

A GUERRA...

Devem

continuar

na Batalha

OS OSSOS

dos Soldados Desconhecidos

Foi a França a primeira nação que idealizou a consagração do "Soldado Desconhecido„, acolhendo-o á sombra gloriosa do Arco do Triunfo. O pobre "poilu„, soterrado nas trincheiras de Verdun, ou espapaçado e ferido mortalmente na terra sangrenta da Flandres, recebeu a maior consagração da historia de todos os tempos.

Mais tarde, Gabriel Boissy, o critico apaixonado da "Comedia„, conduziu maravilhosamente a ideia, pedindo para a cabeceira do heroe a chama ardente da vitoria e da saudade. Quanto tempo durará essa chama? Tanto quanto durará a França? Sob o Arco do Triunfo, onde estão escritas as grandes legendas da epopeia napoleonica, rasgando no marmore o proprio grito da gloria—o "Soldado Desconhecido„ dorme, como em capela santa. Ha nas arcadas a mesma grandeza das catedraes. O mesmo respeito—feito do silencio da pedra e dos que se ajoelham e rezam, de cabeça descoberta.

O soldado inglês foi para Westmister—e os nossos, o da Africa e o da França foram para a Batalha, numa apoteose formidavel de beleza. Bandeiras desfraldadas, vestes de prelados, a purpura vermelha do Senhor Cardial Patriarca, fardas de oficiais estrangeiros, as dos nossos com as mesmas medalhas dos outros; a atenção comovida do então presidente da Republica, dr. Antonio José de Almeida; grandes politicos—e até politicos que a politica tinha exilado. Nesse dia, na planicie dura, severa e religiosa de Aljubarrota, por onde tinham andado as hostes do Condestabre—Portugal palpitou de sinceridade, de reconciliação. A morte—vivia, floria em paz. O convento da Batalha, berço por assim dizer da nossa independencia, panteon dos mais altos monarcas, dos reis-soldados, dos principes-capitães do mundo, é, de facto, o unico monumento que convinha aos dois herois da epopeia moderna.

Pensa-se agora em trazer os Soldados desconhecidos para Lisboa. Porquê? Apenas por Lisboa ser Lisboa! Discordamos da ideia. Não temos um unico local onde se coadune a grandeza e a morte desses dois heroes. No Arco da Rua Augusta, tejadilho da Carris—conspurcado pelo transeunte banal? Seria uma afronta! Na Avenida, ao pé do monumento da guerra, que se anda a construir? Onde o isolamento? Qual o simbolismo? Os dos taxis de praça, e a visinhança proxima das casas de espectaculo?

Não! Os soldados têm que ficar na Batalha, ao lado de D. João I, imersos na sombra profunda e religiosa do templo,—dormindo e lembrando aos vivos, entre os fustes goticos das colunatas, a beleza anonima da sua vontade, tão grande como a Patria, que eles beijaram, morrendo.

Integralismo Lusitano

Reuniu-se a Junta Municipal de Lisboa, tendo assistido o sr. dr. Hipolito Raposo, membro da Junta Central.

Tomaram-se diversas deliberações sobre a organização dos nucleos das freguesias de Lisboa, decidindo-se convidar todas as organizações integralistas actualmente existentes, bem como todos os integralistas a dirigirem-se á J. M. comunicando as suas suas sedes e moradas.

A Junta Municipal reune todas as quartas feiras no local do costume.

O MELHOR E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A rèpresentação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

UM TITULAR

Morreu

em Paris

o Conde

de Burnay

que era uma figura ilustre

Faleceu ontem, em Paris, ás 11 e 15 da manhã, o sr. Henrique Burnay, 2.º conde de Burnay, filho promogenito do grande financeiro que foi o primeiro Conde e da senhora Condessa de Burnay, D. Amelia de Carvalho.

A sua morte é um acontecimento a registar com certo destaque, não só pelas qualidades e pela importancia social do extinto, como por vir enlutar algumas das nossas melhores familias.

Tendo nascido no Porto, em 24 de Abril

CONDE DE BURNAY

de 1870, o 2.º Conde de Burnay dedicou-se desde muito novo ao *sport*, pertencendo a muitas agremiações desportivas.

Mais tarde, atraíu-o o mundo dos negocios. Desempenhou, entre outros, os seguintes cargos: Consul da Belgica, presidente de honra do Banco Burnay, o administrador das Companhias dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, dos Diamantes, do Petroleo de Angola e doutras importantes empresas.

Era comendador das Ordens de Cristo e da Corôa, da Belgica.

Além disso, o sr. Conde de Burnay era uma figura de grande destaque, principalmente nos meios financeiros, não só nacionais, mas do estrangeiro, principalmente de Paris e Londres.

O extinto era irmão dos srs. Roberto e Eduardo Burnay, e das senhoras Viscondessa de Mairos, Viscondessa de Marco, Condessa de Mafra e D. Amelia Burnay Morales de los Rios.

O sr. Roberto Burnay partiu hoje para Paris, a fim de assistir ao funeral.

Os restos mortais do conhecido titular serão transportados para Lisboa.

A's ilustres familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

Atenção

Fazem-se pelos melhores figurinos, vestidos, chapeus, enxovais para noivas, recem-nascidos e toda a roupa de casa. Bordados em todos os generos e rendas.
Preços reduzidos e tudo com muita perfeição.
Rua de S. Bento, 357, 2.º esq.

Todas as noites—Tel. 3049 N.
"O PARALITICO"
no TEATRO NACIONAL

HAJA LUZ...

A forma

como estão iluminadas

as nossas ruas

merece a atenção da C. M. L.

A Camara Municipal de Lisboa começa a realisar uma obra digna de elogio. A ofensiva contra os mercados, realisada com uma inergia invulgar, a despeito das reclamações que surgiram, só lhe tem conquistado aplausos.

A limpeza feita no mercado de S. Bento, a derrocada dos barracões imundos da Ribeira Nova e outras medidas que tomou nesse sentido cairam na opinião publica como peixe na agua.

Mas a obra de embelezamento da cidade ainda está por fazer. Ha pequenas e grandes coisas para as quais a Camara Municipal deve olhar com atenção, procurando modernisar Lisboa, actualisá-la, elevá-la á categoria duma cidade europeia.

Ha dois problemas cuja solução se eternisa desde tempos imemoriais: a agua e a luz. Sobre a agua, a Camara já informou o publico de que vai tomar as medidas necessarias para abastecer suficientemente a capital. Mas por emquanto — como é natural — ainda não se fez sentir o efeito benefico dessas medidas e Lisboa continua sem agua em plena estação das chuvas.

A luz é outro problema delicado. Lisboa á noite é uma cidade triste, pessimamente iluminada, o que constitue uma vergonha para quem nos visita e um motivo de tristeza para quem a habita.

Madrid, que já era uma cidade bem iluminada, qualquer coisa que não se podia comparar com Lisboa, vai triplicar agora a sua iluminação.

Segundo dados estatisticos exactos, a iluminação publica de Madrid era constituida pelos seguintes focos: 16.706 candieiros de gaz, com uma intensidade de 2.400.000 velas e um consumo anual de 7.800.000 metros cubicos; 187 lampadas electricas com uma intensidade de velas 179.800 e um consumo de 300.808 quilovates; 300 lampadas instaladas nos postes dos electricos, com uma intensidade de 180.000 velas e ainda 814 lampadas, com uma intensidade de 40.700 velas. Nada menos que 18.007 focos luminosos, com uma intensidade de velas 2.800.500.

Para estabelecer uma comparação, diremos que em Paris funcionam mais de 50.000 candieiros de gaz, com uma intensidade de 15 milhões de velas, e 5.290 fócos electricos, com um consumo anual de 4.943.000 quilovates.

Pois bem: Madrid, depois de aumentar a sua iluminação, ficará com 7.800.000 velas, o que nem de longe se aproxima ainda da intensidade luminosa de Paris.

E Lisboa? Lisboa, é triste confessa-lo, nem de longe se aproxima de Madrid. Se quizermos fornecer aos nossos leitores dados exactos sobre a iluminação publica, não o poderemos fazer, porque a Companhia do Gaz sente tanto a deficiencia das suas instalações electricas e dos serviços que presta á cidade, que não se atreve a fornecer-nos elementos sobre a iluminação publica.

Um redactor deste jornal perdeu dois dias á espera duma autorização dos directores do Gaz, para que um engenheiro lhe fornecesse dados estatisticos sobre a iluminação da cidade. Esperou em vão, porque ao cabo de dois dias o engenheiro, aliás uma pessoa amavel, declarou-lhe:

—Tenha paciencia... A companhia não autoriza...

Mas não precisamos de elementos estatisticos para saber o que é a iluminação de Lisboa. Infelizmente, todos sabemos o que é — e o que podia ser.

A rua de Sevilha, em Madrid, por exemplo, que não se pode comparar com a rua do Ouro — nem mesmo com o Chiado — ficará com doze focos electricos de 2.000 velas cada um e três de 4.000, ou seja um total de 36.000 velas.

Entre nós, o Chiado — que é uma arteria elegante — tem cinco ou seis focos duma pobresa iluminante verdadeiramente franciscana.

Ora se a Camara Municipal se resolvesse, na ordem de boas ideias em que está, a meter ombros ao problema da luz, estamos certos de que o havia de resolver em pouco tempo. Ainda que para isso tivesse que contar, como sempre contou, com a má vontade, a rotina e o comodismo da Companhia do Gaz, que olha mais para os seus interesses do que para os interesses da cidade.

FOGO POSTO?

Ainda não foram entregues á 1.ª secção da P. I. C. as diligencias policiais para se averiguar se foi fogo posto o incendio de ontem á noite no Campo Grande, continuando presos por suspeita o caseiro Antonio Duarte e o trabalhador José Jorge.

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Com a abertura do teatro do Ginasio, esta noite, reaparece ao publico de Lisboa a ilustre artista Amelia Rey Colaço, nome que as plateias estimam e admiram, a um tempo, e que é das figuras mais lindas e mais representativas do teatro português contemporaneo.

Na peça de abertura—«Sonho de uma noite de Agosto»—e nas que se lhe srguirem, terá a gentilissima actriz ocasião de vêr quanto é querida do publico, e este ocasião de verificar quanto a distintissima artista corresponde ás exigencias e ao spirito, já selecto, das plateias.

«O Paralitico»

«O Paralitico», a magnifica peça de romantismo e de emoção, que o publico todas as noites aplaude no Nacional, tem um brilhantissimo desempenho, um dos mais perfeitos que temos visto em palcos portugueses.

Ao lado das figuras primaciais da companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, destaca-se a gentil e insinuante actriz Maria Isabel, numa personagem cheia de ternura, de humildade e de amor.

A festa do "Costinha"

Realiza-se amanhã, no teatro Variedades, a festa artistica do popular e endiabrado actor Augusto Costa (Costinha), o mais moderno dos nossos comicos de revista e o que goza de maiores simpatias entre o publico frequentador do teatro ligeiro. Os dois espectaculos de amanhã, no Variedades, apresentam sensacionalissimos atrativos, entre os quais a colaboração do admiravel concertista de guitarra Carmo Dias.

"Ba-Ta-Clan"

Em segunda rèvita de assinatura, a «Ba-Ta-Clan» representa hoje, no teatro da Trindade, a revista «Cache: Ca», que apenas dará três representações mais: amanhã e no domingo, de tarde e á noite. Segunda feira efectua-se a 3.ª e ultima récita de assinatura com a revista «Revue des Revues».

Atrás do reposteiro

A companhia de comedia que vai seguir brevemente em «tournée» pela provincia adoptou o titulo de companhia Ester Leão-Gil Ferreira e compõe-se, alem destes artistas, de mais os seguintes: Antonia Mendes, Antonia de Sousa, Dina Pereira, Abilio Alves, Teodoro Santos e Ernesto Rodrigues.

—Alem das peças que «O Diario de Lisboa», registou já, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro remontará ainda, no Gimnasio, outras do seu antigo repertorio, como sejam a comedia «E' preciso viver» e o original «Entre Giestas», de Carlos Selvagem.

—Na peça «L'Homme et ses fantômes», de Lenormand, que está em ensaios no teatro Nacional os principais papeis são desempenhados por Adelina Abranches, Berta de Bivar, Ofelia Brochado, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Antonio Sacramento.

—A inauguração oficial da epoca no teatro Apolo efectua-se amanhã com duas sessões da opereta vienense «A Princesa Manequim», com que faz a sua estreia a companhia Almeida Cruz. A distribuição do nova opereta é a seguinte, nos principais papeis:

«Princeza Estefania», Margarida Ferreira; «Diana Katschkff», Maria Laura; «Camila Pappeinheim», Maria Mesquita; «Ló (Cocote)», Rahyra de Sousa; «Carlos Conde», Almeida Cruz; «Barão Kastschkoff», Alvaro Pereira; «Heitor», Holbeche Bastos, e «Principe da Georgia», Artur Rodrigues.

—Parece que, depois da temporada de opera lirica, no S. Carlos, sempre se formará, para trabalhar naquele teatro, uma companhia de declamação, que terá como director o actor Clemente Pinto.

—A partitura da nova opereta «O Principe Orloff», que, no dia 12 do corrente, subirá á scena no S. Luis, da autoria do maestro austriaco Bruno Granichstaedton, vai ser regida pelo professor Wenceslau Pinto.

—Os «clowns» Irmãos Albanos e Irmãos Diaz, que no Coliseu estão trabalhando, com enorme agrado, todas as noites, apresentam novos intermedios.

—Foi entregue á Sociedade de Decorações Scenicas, que Leitão de Barros dirige artisticamente, a montagem da peça de Lenormand, «L'homme et ses fantomes», a subir á scena, brevemente, no teatro Nacional.

—Carlos Leal realiza a sua festa artistica, no Variedades, no dia 15 do corrente, data da proclamação da Republica Brasileira. A recita será em homenagem ao Brasil.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Oh! Lá! Lá!».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45.—«Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Atenção

Affonso de Barros & Marques, Ltd.

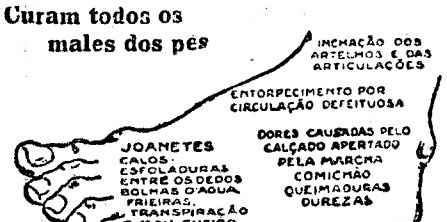
Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções em todos os generos.
Corte irrepreensivel.
Preços convidativos.
Fornecedores da Escola Militar.

TELEFONE N. 891

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta—Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Seavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo—17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Dr. Domingos Andrade

GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 — Tel. N 1695
Retomou a sua clinica

JOIAS

BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

"AO MUNDO ELEGANTE!..."

Se recomenda, o uso da melhor das melhores pomadas, para limpeza e boa conservação de todo o calçado.

"A INDIANA"

E' a unica, que não contem acidos que possam estragar o calçado.
E' a unica, cuja apresentação satisfaz o mais exigente.
E' a unica, que as boas donas de casa, devem preferir, já pela sua excelente qualidade, já pelo sortido de tamanhos acessiveis a todas as bolsas.

Modelo n.º 60 (vulgar)
» » 70 (medio)
» » 100 (economico)

Preta, Amarela e Castanho

Vende-se avulso e em caixas de 6, 12 e 24 latas, fazendo-se a estas quantidades, um bonus especial.
Procurar em todas as sapatarias e estabelecimentos da especialidade, do Continente, Madeira, Açores e Africa.
Todos os pedidos para revenda, devem ser digidos á

PELARIA FINA DE POLYCARPO JUNIOR
13, R. Jardim do Regedor, 17

proximo á estação do Rocio e Av. da Liberdade, onde tambem se vende a retalho
Casa de bons artigos, para confecção de calçado de luxo e vulgar, onde egualmente se encontra á venda os melhores atacadores e os magnificos cremes **Indiana**, etc. — Grandes descontos aos revendedores. — Fornecem-se tabelas, com as gravuras dos tamanhos naturais, das caixas. — Enviam-se encomendas pelo correio, á cobrança.

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS — Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS — Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
	4.000$00 Quarto em magno, queimado, massiço.	
1.750$00 Quarto de cama	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço		Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desimanados. Carpetes, tapetes, oleados, maples, etc. E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 — Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

CARPINTARIA CIVIL

A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8
Telefone: C. 1601

Prefiram sempre

os Pasteis de Feijão
"Flôr de Liz" Caldas da Rainha

A' venda em toda a parte. Deposito em Lisboa para venda e revenda Arcada d'Ouro, Praça Restauradores, 70-71.

PARTEIRA

Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º, Dir.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Ba-Ta-Clan
HOJE:
2.ª recita de assinatura, com a revista
CACHEZ-ÇA

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudeville Satanela-Amarante
TODAS AS NOITES **A's 21,30**
Sucesso sem igual
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
A's 21,30 — ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
A peça de grande sucesso
OS FILHOS

EDEN *Tel. N. 3800*
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Noites de vibrante entusiasmo com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

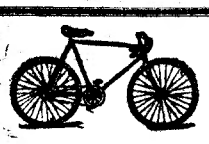
Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 230$10 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 1.ª classe Abel Marques, falecido em 22 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitaram Maria Constancia Marques, Cleunisse, Inacio e Laurencia, respectivamente viuva e filhos menores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O chefe do Serviço de Secretaria Vasco Lupi.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.


Inglezas II e Francezas II das melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

Discos e Gramofones
Modêlos portateis e modernos com absoluta nitidez de : : : : sonoridade : : : :
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9—R. DO CARMO—13

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

O «Journal» precisa que o primeiro inquerito feito sobre o «complot» separatista catalão prova que os conspiradores não tinham em Perpignan nenhum apoio nem auxilio. O embaixador da Espanha em Paris, sr. Quinones de Leon, agradeceu ao ministro do Interior a rapidez e a inteligencia com que a policia francesa tratou do caso. O mesmo jornal acrescenta que em consequencia do exame feito aos documentos apreendidos na residencia do antigo deputado espanhol Francesco Marcia, chefe do «complot» separatista catalão, estão iminentes varias prisões em Paris e na provincia. — (H.)

CHATEAUROUX, 5

Dois desconhecidos atacaram durante a noite, dois portugueses, Inacio Damião, de 52 anos, e Antonio Lourenço, da mesma idade, que, em estado de embriaguês, voltavam ao acantonamento dos trabalhadores das barragens de Eguzen. Os dois portugueses fôram brutalmente atacados a sôco e a pontapé, e um dos agressores roubou a carteira de Antonio Lourenço, contendo 1.300 francos. Inacio Damião succumbiu a um ferimento causado por um pontapé no ventre. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 5

No Estado de Cheyenne, o candidato republicano Weming bateu Nellye Roo, primeira mulher governadora nos Estados Unidos, candidato democrata. — (H.)

ISPENNING (*Micigan*), 5

Um desabamento numa mina causou o desaparecimento de 60 mineiros, desesperando-se da sua salvação. — (H.)

NOVA YORK, 5

Os presos e os guardas duma prisão de Nova York entraram em conflito, morrendo dois prisioneiros e um guarda. — (H.)

Da China

PEQUIM, 5

Os ministros das potencias interessadas protestaram junto do governo chinês contra os novos direitos de importação impostos pelas autoridades de Cantão em Changtun e, de resto, por toda a parte, na China, sobre as mercadorias estrangeiras, e declararam que uma tal medida constitue uma violação dos tratados. As potencias protestaram igualmente e individualmente contra as rusgas de que são vitimas os estrangeiros. — (H.)

Da Suissa

GENEBRA, 5

Na abertura da 10.ª sessão da Comissão de mandatos, o delegado português, general Freire de Andrade, declarou entender que a comissão de mandatos é completamente independente do conselho da S. das N., visto os poderes da comissão serem fundados no artigo 22.º do proprio Pacto, não sendo por fórma alguma obrigada a seguir as instruções ou as directrizes do Conselho. O presidente da comissão, marquês de Theodoli, apoiou a maneira de ver do general Freire de Andrade. — (H.)

CARTA DO BRASIL

A viagem do arcebispo-bispo de Vila Real e as homenagens de que está sendo alvo

RIO DE JANEIRO — Outubro — Começaram no domingo as tradicionais festas da Penha, talvez o arraial, o folguedo popular mais caracteristicamente português que nas redondezas do Rio se realiza ha largos anos.

Só no proximo domingo poderei acceder ao gentil convite do rev. padre Rocha, o ilustre vigario e incansavel continuador dessa tradição que de tão longe vem.

— O 5 de outubro foi aqui celebrado festivamente. Não faltaram discursos e sessões enaltecendo a obra da Republica. Por vezes tiveram algumas dessas sessões mais um caracter politico do que propriamente patriotico, pois que se não esqueceram resentimentos, nem se evitaram ataques a um regimen que foi vencido e que já não devia — parece — preocupar os que estão seguros da consolidação da Republica em Portugal.

Quanto a nós, não deviam existir no estrangeiro agremiações de caracter exclusivamente politico, porquanto uma unica aspiração deve aqui ligar todos os portugueses: a mais perfeita união entre si, para que se não repitam aqui os lamentaveis exemplos de continua discordia que aí se dão a cada passo e com que em nada tem lucrado o pais.

De resto, se todos os portugueses, que aqui vivem, têm o mesmo orgulho de serem portugueses, se todos aspiram vêr a sua Patria cada vez mais engrandecida e respeitada, porque não acabar de uma vez para sempre com Centros Monarquicos e Republicanos, quando não tenham outro fim senão a politica, a que tantos males se devem e que só pode interessar em nossa Casa?

O sr. Embaixador de Portugal não deu este ano a costumada recepção á Colonia, por motivo de se considerar de luto em virtude da catastrofe do Faial, que tantas vitimas causou e que veiu mais uma vez pôr á prova o sempre pronto patriotismo e generosidade dos portugueses aqui residentes.

—No "Cap Polonio„ chegou ha dias S. Ex.ª Rev.ma o sr. Arcebispo-Bispo de Vila Real, que teve uma recepção deveras significativa.

No Cais aguardavam-no, não sómente as figuras mais predominantes da Colonia Portuguesa, mas as mais altas dignidades eclesiasticas do Rio de Janeiro e as figuras brasileiras mais proeminentes, tais como S. Ex.ª Rev.ma o sr. Arcebisps coadjutor do Rio, D. Sebastião Leme, Conde de Afonso Celso, Visconde de Morais, etc.

Rapidas foram as palavras que trocámos com o ilustre Prelado Português, mas nelas se traduziu, de forma eloquente, a satisfação com que chega á grande capital do País Irmão o seu contentamento pelo exito da sua viagem.

S. Ex.ª Rev.ma, que é hospede do vetusto mosteiro de S. Bento, tem tomado parte nas sessões da Semana Missionaria, que está decorrendo com grande brilho e elevado cunho religioso, resultando bem nitidamente, de todas as teses apresentadas, a grandiosidade da obra dos missionarios portugueses em terras de Santa Cruz.

O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal tem sido rodeado das maximas atenções e gentilezas, e não podemos deixar de fixar uma valiosissima frase de S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. Sebastião Leme, valiosa pelo seu alto significado, valiosa por ter sido proferida num momento solemnissimo e pela boca veneranda dum dos mais ilustres Prelados Brasileiros. Disse S. Ex.ª Rev.ma que, entre os srs. bispos presentes, *se encontrava um, que não era brasileiro, mas que era dum País a quem, depois da Igreja, o Brasil tudo deveu.*

Muitas são as homenagens que vão ser ainda tributadas ao preclaro Antistite português, e, dentre elas, a grande sessão solemne que o Centro Transmontano vai levar a efeito, no salão nobre do Gabinete Português de Leitura.

Gastão de Bettencourt

O arcebispo-bispo de Vila Real, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal acompanhado de algumas personalidades ilustres da colonia portuguêsa no Brazil, entre elas os srs. Visconde de Morais e Conde de Pinheiro Domingues.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5

Os jornais saudam entusiasticamente a equipe do «Jahú» pela sua resolução de continuar a viajem até ao Brasil, acedendo assim aos desejos do Brasil inteiro. A noticia de que o «raid» não ficava interrompido provocou grande regosijo em todo o país, tendo-se realizado manifestações populares em honra de Ribeiro de Barros, de Newton Braga e Vasco Cinquini. Pela saída do tenente Artur Cunha, assumiu as funções de primeiro piloto o aviador Ribeiro de Barros, cujo nome é muito aclamado.

Na Camara dos Deputados de S. Paulo foi apresentado um projecto tendente á abertura dum crédito de 200 contos para a instituição dum premio a oferecer ao arrojado aeronauta.

Pelas noticias chegadas de Las Palmas sabe-se que, a ir por diante o primeiro proposito dos valorosos aviadores brasileiros, o aparelho seria desmontado e transportado para o Brasil. Daqui realizariam depois os tripulantes do «Jahú» a viajem aerea de que já se falou, de Santos até á Italia. Este projecto não está ainda posto de parte. — (A.)

O governador do Estado do Pará, dr. Dionisio Bentes, enviou á Camara dos Deputados estadoal o projecto de orçamento. A receita é calculada em 15.170 contos de réis, e a despeza em 19.167 cortos compreendendo-se nesta soma o capitulo respeitante á amortisação e pagamento dos juros da divida externa. Os jornais elogiam calorosamente o dr. Dionisio Bentes pela obra administrativa que tem realisado. — (A.)

O dr. Epaminondas Leite Chermont, ministro do Brasil na Suecia, embarcou no «Flandria» para Stokolmo, a fim de reassumir as suas funções diplomaticas. — (A.)

Em Belem do Pará, o mercado da borracha apresenta grande animação. O tipo «Sertão» é cotado a 4$700, e o «Ilhas», a 3$500. — (A.)

De Espanha

MADRID, 5

Referindo-se ás informações publicadas nos jornais estrangeiros ácêrca de acontecimentos susceptiveis de terem repercussões em Espanha, póde afirmar-se que na Peninsula a situação é completamente normal e a tranquilidade é absoluta. Escrevendo a este repeito, o *Debate* diz: «Nenhum dos acontecimentos anunciados nas conversações dos descontentes repousa sobre um fundamento sério. Os adversarios do governo são todos os dias desiludidos, porque a realidade confirma que as suas esperanças nunca se realizarão. A posição do general Primo de Rivera é das mais solidas, e poderá prolongar-se durante anos, se essa fôr a sua vontade. — (H.)

Da Nicaragua

MANAGUA, 5

250 revolucionarios chocaram com as tropas governamentais, resultando do encontro 25 rebeldes mortos e 35 feridos. — (H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A' ULTIMA HORA
TODAS as senhoras chics e de bom gosto devem usar a "Pulseira Tango„, a ultima criação da grande moda parisiense, á venda na
OURIVESARIA SPORT
115—R. dos Retroseiros—115

ULTIMAS NOTICIAS

CAFÉ OCEANO
Pr. Duque da Terceira
Nova gerencia—Cosinha italiana
Almoços: Hors-d'oeuvres, 3 pratos, frutas, vinho, cerveja ou agua mineral 10$00.
Jantares: Sopa, 3 prátos, fruta, doce, vinho, cerveja ou agua mineral, 12$00. — Serviço á lista

O GOVERNO CIVIL

O "Vasco da Gama" bebeu uma pinga a mais mas pagou 400 escudos

O juiz sr. dr. João Eloy presidiu hoje a varios julgamentos que se realisaram no Tribunal de Pequenos Delictos, no governo civil.

Um deles, o primeiro: João Manuel Martins Pereira, o "Vasco da Gama„— foi julgado por se encontrar bastante embriagado na rua do "Mundo„, a contender com as pessoas que por ali transitavam.

— Olhe que você já tem algumas prisões por embriaguês...

— Já ha muito que não bebo vinho. Só ontem é que bebi uma pinguinha a mais; mas foi sem querer...

Decisão do juiz:

— Para vêr se você tem juizo e não volta cá mais, condeno-o ao pagamento de uma multa de 400$00.

* * *

A seguir, duas varinas — Maria da Silva e Maria da Cruz — ambas com o rosto tracejado de arranhaduras.

O interrogatorio:

— Porque foram vocês presas?

— Oh! sr. juiz, eu cá, ha coisa de dois meses que fui lançar algumas flores na cova de meu marido, ao cemiterio do Alto de S. João.

E vai daí, esta mulher teve o descaramento de dizer que o homem que me acompanhava era meu namorado.

— E' mentira sr. juiz! — exclamou a Maria da Cruz. Eu perguntei a uma rapariga que me acompanhava se o homem que estava conversando com Maria da Silva era namorado ou compadre dela.

— E depois?

— Depois... ontem encontrei-a na rua Maria Pia e fui-me a ela.

Como ambas declarassem ter dois filhos, foram absolvidas.

O PUBLICO e os condutores dos electricos

Do advogado sr. dr. Avelino Simões Baião recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Não costumo incomodar as emprezas jornalisticas, mas desta vez, em poucas palavras, tem que ser...

E, antecipadamente, mil perdões peço para a impertinencia e para o tempo roubado a esse conceituado jornal.

Em dois jornais da manhã, de ontem, sob a epigrafe: «Furto num carro electrico» vinha uma noticia que me dizia respeito.

Ora, manda a verdade dizer, que não houve furto algum, e que, apenas a pasta com documentos foi por esquecimento deixada num carro electrico da carreira «Rio de Janeiro».

Até aqui tudo está bem, mas o «bom» foi o que depois se passou com o «condutor» do carro.

Ao dar pela falta da pasta, pensei logo que ela tivesse caido no carro, tanto mais que eu a levava debaixo do braço, e, por isso e porque eu reconhecia o «condutor» tratei de esperar a «volta» do carro ao mesmo sitio a fim de falar ao «condutor». Este, que era o n.º 1263, começou por dizer-me que não foi no seu carro que o caso se deu, mas que tinha ouvido dizer a um seu colega da carreira de S. Bento (sic) que achara uma pasta e que a depositara no Rocio-Sul, barraca da expedição de carros.

Em face disto, eu, embora desconfiado das afirmações do condutor 1263 fui ao sitio indicado, e depois de umas falas com o «expedidor», chegámos á conclusão de que a pasta se encontrava mas era na barraca de expedição de S. Mamede, proximo da Imprensa Nacional. Para lá me dirigi, e lá mesmo consegui saber que quem a tinha achado e quem a depositara na barraca fôra o dito conductor n.º 1263.

Tudo isto se passou na tarde de domingo p. findo.

Com «vista» á Companhia, e quem andar nos carros não deixe neles coisa alguma...

De v. etc., *Avelino Simões Baião.*

A OBRA DO GOVERNO

Foi hoje EXTINTA A PROVEDORIA da Assistencia

O «Diario» de hoje publica o decreto extinguindo a Provedoria Central da Assistencia Publica.

E' um organismo muito discutido que desaparece deixando de si algumas recordações preciosas e não poucos artigos de jornal. Por via dele suscitaram-se questões pessoais; acirraram-se inimizades politicas, cresceram animadversões e odios.

Mas a Provedoria servia a enxugar muitas lagrimas, a minorar muitas desditas, a fazer desaparecer muitas scenas de miseria e de dôr. No dia em que, conscienciosamente, se fizer o balanço da sua acção, ver-se-ha que o bem espalhado pela Provedoria vale um pouco mais, iamos a dizer vale muito mais, do que o mal a que ela deu origem.

Ha que acentuar, no momento em que ela se some como consequencia de uma resolução ministerial, que a Provedoria é uma obra com largas caracteristicas republicanas.

Eram dos mais ardentes paladinos da Republica os que lhe deram origem. Republicanos fôram todos, em quasi todos os que procuraram mantê-la através uma vida agitada de cêrca de quinze anos.

Basta recordar o nome de Antonio José de Almeida e a sua reforma de 911. E recordemos ainda dois nomes, os dos inspectores Bigotte e Roque de Arriaga que ainda hoje desempenham as funções de inspectores. O primeiro é um combatente valoroso do 31 de Janeiro, primeiro governador civil da Guarda após 1910, homem de uma só fé e de um só querer. Roque de Arriaga é o filho de Manuel de Arriaga, o primeiro Presidente da Republica e um dos mais dedicados propagandistas do ideal democratico.

* * *

Mas voltando á Provedoria.

Ainda a recordar. Uma reputação que anda talvez perdida na memoria de muitos e que nunca é demais relembrar: a de Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

Foi um dos que mais dedicadamente trabalhou para organizar e instalar os serviços da Provedoria. A seu lado, dedicadamente trabalhou tambem Alfredo Soares, hoje director da Casa Pia, professor ilustre e sabedor.

A lista dos Provedores é longa; acidentada a carreira de alguns deles.

Fernão Botto Machado foi o primeiro nomeado para o desempenho de tão ardua tarefa. A sua escolha produziu reclamações de ordem varia. Reclamou, sobretudo, o pessoal dos hospitais que não via com bons olhos a escolha de uma pessoa estranha á classe medica.

Fernão Botto Machado não chegou a tomar posse. A mesma sorte teve o dr. Ramiro Guedes. Apesar de nomeado, nunca se sentou na cadeira de Provedor.

O dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, foi um Provedor cheio de bondade, de ternura, de carinho. A' sua volta, e merecidamente, ergueu-se o côro de aplausos de quantos alguma vez tiveram de recorrer á sua protecção.

Seguiu-se-lhe o dr. Cassiano Neves, um dos mais distintos elementos da classe medica e que na Provedoria fez excelente lugar.

O terceiro Provedor, nomeado já quando o partido democratico dominava, soube ser honesto, inteligente, hornadissimo. Referimo-nos a Luís Filipe da Mata sobre cujo nome tantas insinuações vieram a cair depois.

* * *

Foi curta a passagem do dr. Francisco dos Reis Stromp pelo palacio do Rato.

Com a revolução de Cinco de Dezembro surgiu o nome do sr. Mario de Mesquita, hoje dos mais cotados elementos do partido nacionalista.

Veio Monsanto, e com essa jornada veio uma série de transformações nos organismos e serviços publicos. A pasta do Trabalho foi sobraçada por um socialista e a direcção da Provedoria entregue tambem a um socialista, o sr. Antonio Nunes da Silva Junior.

E começam aqui as atribulações da Provedoria. Começa a politica a corroê-la, a miná-la, a pretender aluir o edificio tão laboriosa e tão conscientemente levantado.

O sr. Nunes da Silva é sujeito a uma sindicancia. Movem-se, á volta desta, influencias de varia ordem. E o sr. dr. Pais Abranches aparece como Provedor. O trabalho por ele desenvolvido tem-se visto sujeito, não poucas vezes, a criticas que, embora amargas e violentas, não excluem certo fundamento de razão.

Mas todos concordam em que soube ser economico e administrador.

Com o 19 de Outubro aparece na Provedoria o sr. Silva Roxo. Sucede-lhe o sr. Fausto de Figueiredo que abandonou o cargo, no mesmo dia em que abandonou a politica, para inteiramente se dedicar aos seus negocios e afazeres particulares.

Com o ministro Lima Duque, os serviços fôram reformados. Em vez de um Provedor, passou a haver um Delegado do Governo. Foi o dr. Lino Gameiro o primeiro e o ultimo funcionario que exerceu o cargo de Delegado do Governo. Devem-se-lhe, entre outros, dois serviços que é justo pôr em relevo: a trnasformação do antigo asilo D. Luís em asilo Maria Luisa Barbosa de Carvalho, e a fundação do Instituto de Orientação Profissional Maria Luisa Barbosa de Carvalho.

Ainda a titulo de curiosidade: desempenharam, interinamente, as funções de Provedor e Delegado do Governo os srs. dr. Luís Inocencio Ramos Pereira, Arnaldo Bigotte, Roque de Arriaga, Alfredo Pinto e Salvador Saboia.

O decreto hoje publicado estabelece o principio da autonomia administrativa para os estabelecimentos até hoje federados na Provedoria Central, entregando a superintendencia dos serviços ao Intituto de Seguros Sociais e Previdencia.

O caso do Congresso

Só hoje é que seguiu para o tribunal da Boa Hora o sr. José Valente Grijó, almoxarife do Congresso da Republica, que ha dias ali teve um conflito com o funcionario sr. Florencio Domingues, de que resultou este ficar ferido.

Maus hospedes

O sr. Francisco Luiz da Silva, rua Zofimo Pedroso, 7, apresentou queixa á policia, de que os seus hospedes, Alberto dos Santos, Antonio Teixeira e Deolinda do Nascimento, lhe furtaram a quantia de 1:500 escudos.

UMA QUESTÃO DE ARTE

A Camara Municipal e o caso dos arquitetos e dos engenheiros

— Os estudantes de Arquitectura, manifestaram-se, não com receio do seu futuro, mas porque vêem ameaçado o futuro da Arte em Portugal—disse-nos hoje na aula de Arquitetura o sr. Abel da Silva Pascoal, orientador da representação de protesto que, como é sabido, foi entregue ha dias á Comissão Administrativa da Camara Municipal.

"Como sabe—continua—teremos sempre trabalho da nossa especialidade em qualquer pais civilisado. Até no protectorado francês de Marrocos seremos bem acolhidos, pois acaba de ser lá estabelecida uma repartição de Arquitectura.

"A Arquitectura, como toda a Arte — é a Natureza vista atravez de um sentimento. Em todos os tempos traz o cunho da epoca—e o que se vai seguir entre nós, se lhe podermos dar o nome de Arquitectura, expressará o desvario da nossa vida dos ultimos anos. Será uma arquitectura com toda a filosofia do nosso tempo.

— Mas, na realidade, os serviços de Arquitectura vão acabar?

— Os legisladores dizem que não. Parece que haverá uma repartição com um rotulo qualquer muito aproximado.

Falando-se dos engenheiros, preguntámos:

— Mas os engenheiros não têm uma cadeira de arquitectura no seu curso?

— No ultimo ano do seu curso, os engenheiros civis têm uma cadeira com esse nome, mas para a qual não têm preparação previa apropriada. Durante esse ano, estudam o que nós estudamos durante o 3.º ano de preparação para o curso especial de arquitectura, que dura 5 anos. Estudam ainda umas noções que nós estudamos na primeira metade do 1.º ano do curso especial de Arquitectura Civil.

"Mas a par da cadeira de arquitectura, têm tambem uma cadeira de economia politica, outra de electrotecnia, outra de teoria geral e descrição de maquinas.

"Apesar de os engenheiros darem durante o curso mais importancia a estas cadeiras do que dão á de arquitectura, não me consta que qualquer municipio lhes tenha entregado os serviços que competem aos economistas, electricistas ou engenheiros de maquinas.

— Mas não lhe parece que devam ser os engenheiros que superintendam nos serviços de construção, pelo menos?

— Creio que para formar construtores civis ha o Instituto Industrial, e desde que eles se façam construtores, invadem o campo daqueles nossos colegas.

— E que tencionam fazer agora os arquitectos?

— Os arquitectos não sei. Os estudantes de Arquitectura esperam serenamente que a medida que afastou os arquitectos seja revogada, para trabalharem com gosto na Lisboa nova.

— E' então uma atitude intransigente?

— Não sei o que pensam os arquitectos já formados. Eu apenas procuro colocar cada um no seu logar para que eu possa ocupar o meu.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77